

COACHING EDUCACIONAL PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA INOVADORA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Jéssica Silva Filgueira ¹
Diana Nogueira da Silva ²
Patrícia da Conceição da Paixão Ribeiro³

RESUMO

O conhecimento e as formas de lidar com o cognitivo dos alunos em processo de aprendizado podem ser beneficiados quando orientados por um professor que atua com o coaching, que pode estimular, em sala de aula, cada aluno de acordo com sua habilidade e potencial. Este trabalho busca analisar as concepções acerca do Coaching Educacional através das vozes de professores da rede básica de ensino em São Luís/Ma, compreender o que sabem sobre a temática, assim como apresentar seus benefícios e a importância desse instrumento para a formação continuada dos profissionais da educação. A metodologia da pesquisa fundamenta-se em duas fases, inicialmente com a pesquisa bibliográfica a partir dos autores que discutem a temática, dentre eles Ferreira (2010), Vieira (2002), Whintmore (2010) e Zenker (2014), posteriormente, a pesquisa de campo com roteiro de entrevista semiestruturada para analisar a visão de professores do ensino básico sobre a temática em questão. O resultado da pesquisa nos permitiu compreender que grande parte dos professores entrevistados ainda não conhecem o Coaching educacional e, a minoria, tem apenas concepções teóricas sobre o tema. Portanto, nessa perspectiva, a discussão se faz necessária nos cursos de formação de professores, visto que os alunos possuem habilidades e competências a serem desenvolvidas de forma a favorecer o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Coaching educacional. Formação de professores. Ensino. Maranhão.

INTRODUÇÃO

As metodologias pedagógicas e sua conexão com recursos inovadores de ensino integram muitas discussões sobre a Educação no século XXI. O processo de ensino e a prática da educação atualmente não devem possibilitar apenas a transposição de

¹ Professora do Ensino Fundamental I da Rede Básica de Ensino. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão Educacional pelo Instituto Capem-MA, jessicafilgueira@yahoo.com.br;

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Santa Fé em São Luís-MA. Professora do Ensino Fundamental I da Rede Básica de Ensino, dianak.nogueira@gmail.com;

³ Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão Educacional pelo Instituto Capem em São Luís-MA. Professora do Ensino Fundamental I da Rede Básica de Ensino, paixaopatty@yahoo.com.br.

conteúdos e conhecimentos, contudo devem permitir viabilizar suas perspectivas para obter uma aprendizagem ativa.

Para promover a aprendizagem significativa, “não há receitas, mas há estratégias” (MASINI; MOREIRA, 2008, p.36). Os métodos facilitadores carecem de confrontar o aprendizado do aluno e o contexto que está inserido, relacionando a percepção científica e o mundo em que ele vive. (AUSUBEL, 2003). É importante que o professor repense suas práticas, principalmente em relação às metodologias tradicionais, que não se ajustam ao mundo atual.

A função do Coaching educacional é auxiliar no estímulo da compreensão do indivíduo potencializando sua transformação, como “autor e condutor de sua própria vida” (CORREIO, CORREIO, 2016, p.52), portanto a possibilidade do Coaching na área educacional propicia ao professor potencializar o processo de ensino aprendizagem (ensinagem) em sala de aula.

É exatamente nesse contexto que surgiu a escolha pelo tema, da necessidade de trazer para o trabalho dos docentes, o coaching, que no Brasil, começa a ser muito conhecido em outros segmentos, então por que não apresentar esse processo na área educacional?

Este trabalho visa analisar as concepções acerca do Coaching Educacional através das vozes de professores da rede básica de ensino em São Luís/Ma, buscamos compreender o que sabem sobre a temática, assim como apresentar seus benefícios e a importância desse instrumento para a formação continuada dos profissionais da educação.

A posteriori, destacamos o percurso metodológico para a fundamentação dessa pesquisa. Assim como buscamos compreender a importância do Coaching Educacional para a formação educacional do professor. Por último, analisamos as entrevistas através dos estudos das pesquisas de Ferreira (2010), Vieira (2002), Whintmore (2010) e Zenker (2014), apresentando pontos de estudos considerados relevantes para o desenvolvimento deste trabalho.

METODOLOGIA

Para que este estudo fosse desenvolvido, traçamos um percurso metodológico que nos possibilitasse um levantamento de discussões acerca da temática em questão. O

primeiro passo para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, a partir de autores que discutem sobre Coaching Educacional. Segundo Fonseca (2002, p. 32), “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas das websites”.

O segundo passo a ser realizado foi a pesquisa de campo, onde foi realizada a observação participante com roteiro de entrevista semiestruturada aberta, que de acordo com May (2004, p. 149) a diferença central “é o seu caráter aberto”, ou seja, o entrevistado responde às perguntas dentro de sua concepção, mas, não se trata de deixá-lo falar livremente. A abordagem de pesquisa foi do tipo qualitativa com abordagem exploratória.

A entrevista permitirá que tenha um contato mais direto com as pessoas envolvidas, com intuito de se inteirar das opiniões acerca dos argumentos. Gil (1999, p. 120) explica que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

Nota-se que nesta técnica, o pesquisador precisa ter um bom conhecimento da temática em questão para realizar a entrevista com os participantes.

COACHING EDUCACIONAL PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O aprendizado e as formas de lidar com o cognitivo dos alunos em processo de fortalecimento do conhecimento podem ser beneficiados quando orientados por um professor que atua com o coaching, que pode estimular, em sala de aula, cada aluno de acordo com sua habilidade e potencial.

Para compreender a discussão, vamos refletir sobre os conceitos de Coaching e Coach, que, segundo Pérez (2009), define Coaching como um “processo” de aprendizagem, com foco na situação presente, não perdendo de vista a mudança, onde “recursos e ferramentas de trabalho específicos venham permitir a melhoria do desempenho nas áreas que as pessoas procuram”.

Basicamente, coach é a pessoa que conduz o processo de coaching, e coachee é a pessoa que passa pelo processo, ressalta ainda Araújo (1999, p.25) que “Coach é o papel que você assume quando se compromete a apoiar alguém a atingir determinado

resultado”. Existem várias metodologias de coaching e, uma delas é o Coaching Educacional.

Debater sobre o coaching educacional para formação de professores se apresenta como uma necessidade no processo de ensinagem, que conforme Pimenta e Anastasiou (2002), é o processo educacional mais coerente para a atualidade, pois, não há uma separação entre o ensino e aprendizagem, logo, não há necessidade da separação linguística.

A ensinagem apresenta uma ligação de ensino e aprendizagem de forma construtiva e que valoriza os relacionamentos interpessoais entre o professor e o aluno, bem como favorece o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos pela mediação do professor. Essa mediação que o professor estabelece com seus alunos, para que todos consigam alcançar seus êxitos, pode ser chamada de coaching. Conforme Zenker (2014), é papel do *professor-coach* valorizar ou despertar o potencial *do aluno-coachee*. Compete ao professor criar possibilidades para o aluno descobrir o conhecimento e construí-lo. Para Silva (2013, p. 32), “O docente-coach apoia e incentiva o aluno a buscar, atingir e produzir suas metas no plano estudantil, profissional e pessoal”.

O professor coach se envolve no processo de tal maneira que ultrapassa a teoria, e se entusiasma pelas questões das pessoas, é capaz de observar e entender os motivos por trás dos comportamentos, aprecia e sente-se incentivado ao perceber o desenvolvimento de seu aluno. Sobre essa paixão do professor, Dinsmore (2007), afirma que:

Um coach é apaixonado pelas questões das pessoas, gosta de observar e entender os motivos por trás dos comportamentos, aprecia e sente-se feliz ao perceber o desenvolvimento de seu cliente. É um incentivador e ao mesmo tempo firme no rumo que levará em direção aos seus objetivos. (DINSMORE, 2007, P. 23).

Para formação de professores, segundo Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28), o coaching educacional precisa ter características fundamentais. Para começar, é preciso ter comunicação. “Saber ouvir, perguntar, estabelecer empatia, gerar novas opções e entendimento”. Um professor com perfil autoritário pode propagar sentimento de insegurança e apreensão aos seus alunos, impossibilita espaços para debates. Em contrapartida, no coaching educacional a voz do aluno serve de inspiração para o processo de ensinagem.

A segunda característica é a motivação. Para Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28), o professor-coach deve “ser automotivado, autotransformador e flexível, saber motivar, apoiar, entusiasmar, aumentar o nível de confiança e autoestima dos outros”. Um profissional entusiasmado é capaz de motivar seus alunos, bem como um professor desmotivado se torna espelho de desinteresse.

Para terceira característica, Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28), destaca o planejamento, alega que o professor-coach precisa “gerar foco, saber planejar, segmentar sonhos e objetivos, saber lidar com propósitos, crenças e valores”. Todo profissional precisa ter um planejamento, pois a ausência desse recurso pode levar à estagnação, podendo causar a desmotivação nos alunos, ou até mesmo criando barreiras no processo de ensinagem.

Para ser um professor-coach é necessário refletir sua ação, estando acessível às transformações quanto a sua prática pedagógica. Por esse motivo, a transformação é a quarta característica. Segundo Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28), torna-se necessário “entender o processo de mudança e transformação das pessoas, promover melhorias em si e nos outros”. Logo, transformar a aprendizagem de seu aluno é o foco do professor-coach.

Essa transformação não é um processo que acontece de forma repentina. O professor coach precisa ter uma visão sistêmica. De acordo com Vieira (2002):

O professor coach tem a capacidade de enxergar o todo; perceber a relação entre os diferentes aspectos que compõem determinada situação; pensar em termos de processo, ou seja, perceber que mudanças e melhorias duradouras não são instantâneas, elas começam com a conscientização e ocorrem em etapas - esses processos são cíclicos, isto é, estamos sempre mudando e buscando melhoria. (apud SILVA, 2013, p. 28).

Por último, a característica primordial é a resiliência, no ponto de vista de Vieira (2012, apud SILVA, 2013, p. 28) a “capacidade de superar desafios, de sobrepor-se e construir-se positivamente frente às diversidades”. Nesse sentido, o professor-coach precisa ser resiliente consigo mesmo para ajudar os seus alunos, pois as questões emocionais estão muito presentes, uma vez que os discentes estão diante de sentimentos que perpassam por medos, inseguranças, angústias, traumas. Sendo assim, para que o trabalho do professor-coach seja realizado de forma satisfatória e consiga bons resultados, faz-se necessário um elo entre a aprendizagem e suas dificuldades, superando as barreiras existentes no processo educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo Marconin e Lakatos (2003, p. 231), “a interpretação dos resultados é a parte mais importante do trabalho”. É exatamente aqui que o pesquisador mostra os resultados de uma apreciação crítica.

A pesquisa foi realizada com sete professoras do ensino fundamental I da Rede Privada de Ensino, de diferentes escolas e ano de formação, por meio de entrevista com o objetivo de ouvir as concepções dos professores no que concerne a temática em questão. Na primeira pergunta realizada com os entrevistados, pedimos as suas concepções sobre o Coaching Educacional e obtivemos as seguintes respostas:

Profissional habilitado para treinar professores a motivarem seus alunos (professora 1).

Desconheço, ainda não tinha ouvido falar. (professora 2).

Ainda não tenho nenhum conhecimento sobre esse profissional. Inclusive, gostaria muito de saber mais sobre o assunto. (professora 3).

Sinceramente, ainda não ouvi falar, para mim é novo. (professora 4).

Tem como objetivo desenvolver a motivação tanto dos profissionais da educação quanto dos seus alunos. (professora 5).

Uma área que contribui para o desenvolvimento do aluno, promovendo não só dos alunos, mas também dos professores para uma aprendizagem significativa. (professora 6).

Profissional habilitado para orientar, instruir e coordenar os educandos e educadores. (professora 7).

Podemos sinalizar ao observarmos as respostas das professoras que ainda não estão familiarizadas com esse profissional. Contudo, quatro das sete professoras entrevistadas possuem conhecimento e/ou já ouviram falar do Coaching Educacional. Sobre a definição, segundo Underhill (2010), a origem da palavra é húngara e significa carruagem. Tendo o sentido de transportar alguém de um lugar para o outro com segurança. Em que o condutor da carruagem tem a experiência com o caminho e a pessoa a ser levada, se encontra dentro da carruagem. Logo, os líderes educacionais precisam ser coach. Zenker (2014) afirma que:

Um coordenador, professor ou técnico da instituição pode ter a postura de transmissor de informações e conhecimentos. Nesse caso, não está sendo um verdadeiro coach; passa a sê-lo quando está centrado no outro, em seu potencial, nas suas necessidades e conduz um processo de aprendizagem, levando-o a descobrir, a ter insights e a relacionar a temática com aspectos práticos da vida, promovendo a maturidade. (ZENKER 2014, p. 02).

Perguntamos aos entrevistados se possuem algum curso de formação nessa área ou se a escola onde trabalham já ofereceram formação de professores com um coaching educacional, as respostas foram:

Não (professora 1).

Não tenho cursos e nunca tive formação nessa área. (professora 2).

Não (professora 3).

Infelizmente não (professora 4).

Não (professora 5).

Não tenho (professora 6).

Não (professora 7).

A partir dessas respostas, podemos concluir que as dificuldades de algumas professoras em falar suas concepções sobre o Coaching Educacional está relacionado à sua formação continuada nesta área, pois das sete professoras, nenhuma tem curso de Coaching ou recebeu formação com esse profissional nas escolas em que trabalham. Baseado nessas informações, percebemos que ainda é um processo pouco conhecido. Existem várias metodologias de Coaching, umas delas é utilizado nas empresas, recentemente está sendo aplicado na área da Educação, sendo que o Coaching para Whintmore (2010):

(...) não é simplesmente uma técnica a ser conduzida e rigidamente aplicada em algumas circunstâncias prescritas. É um jeito de gerenciar, um jeito de tratar as pessoas, um jeito de pensar, um jeito de ser. Aproxima-se o dia em que a palavra 'coaching' desaparecerá de uma vez do léxico, e essa prática passa a ser apenas uma maneira de se relacionar com os outros no trabalho, e em qualquer outro lugar (WHITMORE, 2010, p.13).

Para entendermos o que os entrevistados sabem em relação aos benefícios do coaching, realizamos a seguinte pergunta “*Conhece os benefícios do professor-coach?*”, obtivemos os seguintes relatos:

Sim, conheço. Acredito que seja no desenvolvimento da inteligência emocional (professora 1).

Não sei dizer (professora 2).

Não sei (professora 3).

Infelizmente não conheço os benefícios (professora 4).

De conhecer melhor a si mesmo, seus interesses, desejos, sonhos e motivações profissionais (professora 5).

Não conheço (professora 6).

Sim, ajuda na gestão do tempo, na melhoria de relacionamentos interpessoais e aumento de motivação (professora 7).

Com base nessas questões tratadas pelas professoras, podemos analisar que três das sete souberam informar os benefícios de um professor-coach. Ressaltamos que na primeira pergunta realizada às entrevistadas, a professora 6 soube falar as concepções sobre o coaching educacional. Entretanto, não conhece os benefícios de um professor-coach. Logo, percebemos a necessidade da discussão no que diz respeito a esse assunto, uma vez que o Coaching Educacional pode atuar em todo âmbito escolar, seja docente, discente ou administrativo na área de gestão educacional, porém, existe pouca discussão ou material escrito, pois, “(...) no que diz respeito à parte educacional, não existe ainda uma abundância de informação tão grande como acontece, por exemplo, para o Coaching às empresas” (FERREIRA, 2010, p. 26).

Quanto aos tipos de Coaching para Ferreira (2010):

(...) Coaching Familiar, Coaching Juvenil, Coaching Infantil, Coaching Escolar e Coaching Docente. No Coaching para a Educação as ferramentas de base são as mesmas, terão apenas de ser adaptadas às crianças, ao contexto familiar/escolar/sala de aula/escola em geral. Existem imensas formas de aplicação do Coaching, de uma forma muito criativa e fácil de implementar (FERREIRA, 2010, p. 26).

Portanto, existe uma diversidade de atuação do profissional coach, conforme a necessidade das pessoas. Na área educacional, o professor-coach (profissional responsável pelo processo), precisa ter a formação em Coaching (processo) para atuar com profissionalismo e inovar no procedimento de ensinagem.

O que se propõe neste artigo é que o processo de coaching auxilie o desenvolvimento de competências e habilidades dos professores no processo de ensinagem. Ressaltamos também as vantagens de se trabalhar com um profissional assim, que além de ensinar, preocupa-se com os aspectos emocionais de seus alunos, fazendo que alcancem seus objetivos de forma segura. Lembrando que o coaching não é um consultor ou um terapeuta, é um desenvolvedor de habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo e pesquisa, observamos que assim como em outras áreas, o coaching para professores adequa-se para desenvolver, nesses profissionais, novas competências técnicas, emocionais e comportamentais. Serve ainda como um poderoso suporte para proporcionar maior qualidade de vida no trabalho.

Os dados coletados nos permitem entender que a maioria dos professores entrevistados ainda não conhecem o Coaching educacional e a minoria, tem apenas concepções teóricas sobre a temática. Portanto, nessa perspectiva, a discussão se faz necessária nos cursos de formação de professores, visto que os alunos possuem habilidades e competências a serem desenvolvidas de forma a favorecer o processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, a relação coaching educacional para formação de professores torna-se de grande importância. Exatamente o que o presente artigo buscou, analisar o processo de coaching para professores como uma estratégia de formação continuada na área docente, por meio da qual o professor possa ser instigado a viver a sua melhor versão, utilizando técnicas que o colocam como sujeito do seu próprio aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. **Coach: um parceiro para o seu sucesso**. São Paulo: Editora Gente, 1999.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, v. 1, 2003.
- CORREIO, Ivelise Fonseca de Matteu. CORREIO, Douglas de Matteu. **Coaching na Educação: uma metodologia de alta performance**. IN: Rev.Comp. Docência, São Paulo, Vol. 1, N.1, p. 43-54, Jan/Jun. 2016.
- DINSMORE, Paul Campbell. **O coaching prático: o caminho para o sucesso: modelo pragmático e holístico usando o método project-based coaching**. Rio de Janeiro: QualyMark, 2007.
- FERREIRA, I. **Coaching para pais fantásticos e professores geniais**. Pinhal General-Quinta do Conde, Editora Ariana, 2010.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MASINI, E. F. S.; MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos**. São Paulo: Vetor, 2008.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PÉREZ, J. F. B. **Coaching para docentes – motivar para o sucesso**. Portugal: Porto Editora, 2009.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1943.

SILVA, Magda Lima da. **Coaching para docência do ensino superior: professor-coach – uma proposta**. In: Revista Trabalho e Sociedade, Fortaleza, v.1, n.1, jul/dez, 2013, p.20-36. Disponível em:
<http://www.ratio.edu.br/dados/trabalhosociedade/primeirarevista/02%20COACHING%20PARA%20DOC%20C3%84NCIA%20DO%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>.

UNDERHILL, Brian O. et alii. **Coaching executivo para resultados: guia definitivo para líderes organizacionais**. Tradução: Marc Broker. Osasco-SP: Novo século, 2010.

VIEIRA, P. **Curso formação internacional em coaching integral sistêmico empresarial, pessoal e profissional**. FEBRACIS – Federação Brasileira de Coaching Integral Sistêmico. Apostila. Fortaleza: 2012.

WHITMORE, J. **Coaching para performance: aprimorando pessoas, desempenhos e resultados: competências pessoais para profissionais**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2010.

ZENKER, Márcio. **Melhores práticas de coaching em instituições educacionais: perspectiva da tecnologia educacional**. Disponível em:
<http://www.metodista.br/atualiza/conteudo/material-de-apoio/didaticopedagogico/artigos/coaching.pdf>. Acesso: junho de 2021.